



**Nome científico:** *Maytenus ilicifolia* Martius.

**Sinonímia científica:** *Maytenus buchananni* Loes.

**Nome popular:** Espinheira Santa, Cancrosa, Cancerosa, Cominho-do-campo, Espinho-de-deus, no Brasil; Congorosa e Cangorosa, no Paraguai; Mayten, no Chile; Sombra de Toro, Salva-vidas, Quebrachillo e pus pus, na Argentina.

**Família:** Celastraceae.

**Parte Utilizada:** Folha e caule.

**Composição Química:** Alcalóides: maitanprina, maitansina, maitanbutina e cafeína; Terpenos: maitenina, tingenona e isotenginona III, congrosina A e B, ácido maitenóico, ácido salasperônico, friedelina e friedelinol; flavonóides; leucoantocianidinas; ácido clorogênico; delta-amirina; taninos; traços de sais minerais e oligoelementos.

**Formula molecular:** N/A

**Peso molecular:** N/A

**CAS:** N/A

**DCB:** N/A

**DCI:** N/A

Árvore de pequeno porte ou arbusto grande, crescendo até no máximo 5 metros de altura, dotada de copa arredondada e densa, nativo de regiões de altitude do sul do Brasil. Folhas coriáceas e brilhantes, com margens providas de espinhos pouco rígidos. Flores pequenas de cor amarelada. Os frutos são capsulas oblongas, deiscentes, de cor vermelha, contendo 1 a 2 sementes de cor preta.

## Indicações e Ação Farmacológica

É indicada principalmente nas úlceras gástricas, gastralgias e dispepsias. É usada também como antiasmática, contraceptiva e antitumoral.

Grande parte dos estudos realizados com a Espinheira Santa foram realizados no Brasil. Um dos primeiros estudos mostrou que a maitenina apresenta atividade antibacteriana *in vitro*



frente às bactérias Gram positivas, tais como: o *Bacillus subtilis*, *Stafilococcus aureus* e *Streptococcus spp.* Na Argentina também se constatou esses resultados.

A maitenina também apresentou atividade inibitória de sarcomas em experimentos realizados. Quando estas provas foram ensaiadas em pacientes com distintas patologias neoplásicas avançadas resistentes à quimioterapia, puderam observar resultados positivos empregando-se doses de 150 mcg/kg diárias em carcinomas epidermóides nas amídalas, na base da língua e na faringe. Em todos os casos, a redução das lesões foi entre 40 e 60% durante o período do experimento, não se observando toxicidade gastrointestinal e nem alterações hematológicas.

Cinco anos mais tarde, pôde-se constatar a atividade antitumoral do alcalóide maitansina. Essa substância exerce uma ação através da interferência na síntese da tubulina, uma proteína que intervém na síntese dos microtúbulos, necessários para o funcionamento correto das organelas da célula tumoral. Também se sabem de sua atividade citotóxica nas células Leuk-P 388, CA-9KB e V79.

Experimentos realizados na Escola Paulista de Medicina (Unifesp) demonstraram o efeito antiulcerogênico das infusões de *Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolium*, administrados via intraperitoneal e oral em ratas com úlcera gástrica induzida por indometacina e por situações de stress físico.

Finalmente, já foi comprovado o efeito tranquilizante, além de potencializar o efeito dos barbitúricos sobre ratas com extrato aquoso, em doses de 170 mg/kg

## **Toxicidade/Contraindicações**

De acordo com as investigações feitas pela Escola paulista de Medicina (Unifesp), Espinheira Santa não apresenta efeitos tóxicos nem teratogênicos em animais de laboratório tanto em administração crônica ou aguda. Somente na administração intraperitoneal, observaram-se alguns efeitos sobre o SNC, como um estado depressivo gerais. Porém a maitenina provocou alguns quadros de dermatites localizadas quando administrada via intradérmica.

É contraindicado o uso durante a gravidez e na lactação.



## Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão:** 20g para cada 1 litro de água, tomar três a quatro vezes ao dia;
- **Extrato Fluido:** 2,5 a 5 mL três vezes ao dia;
- **Extrato Seco:** 500 mg, tomar uma a três vezes ao dia;
- **Pó:** 1,5g a 3 g, ao dia;
- **Tintura:** 5 a 10 mL, três vezes ao dia, diluídos em meio copo de água;
- **TM:** 10 a 20 mL, até três vezes ao dia.

## Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. 1ª edição. Isis Ediciones. Buenos Aires. 1998.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. **Herbarium Compêndio de Fitoterapia**. Herbarium. Curitiba. 1994.

COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**. 2ª edição. 1994.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.

LEITE, J.P.V. et al . **Constituents from *Maytenus ilicifolia* leaves and bioguided fractionation for gastroprotective activity**. J. Braz. Chem. Soc., São Paulo , v. 21, n. 2, 2010 .